

ATA 011/2021
Reunião Ordinária

Aos treze dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e um, reuniram-se remotamente, via Whatsapp, o Comitê de Investimentos do RPPS/SJ, composto nesta data pelos membros Gladis Regina Madeira Tavares, Maria da Conceição dos Santos Chaves e Tiago Oliveira dos Santos, a presidente do CMP, Sra. Carolina Azevedo Guimarães e a Gestora Administrativa, Ana Beatriz Ferreira Garcia, como ouvintes, e o Gestor de Investimentos, Bruno Cristiano Coletto Montemaggiore. As pautas discutidas na presente reunião foram: breve análise de cenário econômico mundial e doméstico, resultados do mês de abril de 2021, a rentabilidade dos indexadores os quais balizam os ativos do RPPS informando os resultados acumulados até a presente data e, por fim, traçar as diretrizes dos investimentos e desinvestimentos até a próxima reunião. Depois de aumentar os juros pela primeira vez em seis anos na última reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) anunciou, na quarta-feira (05), nova alta de 0,75 pontos percentual na taxa básica de juros. Assim, a Selic passa de 2,75% ao ano para 3,5% a.a. A decisão já era esperada pelo mercado financeiro, que, em março, se surpreendeu com alta de mesma magnitude na taxa. Ao aumentar a Selic, o Banco Central dá continuidade ao processo de retirada de estímulos da economia. Em 2020, os juros atingiram a mínima histórica de 2% ao ano. A queda nos últimos anos teve como objetivo estimular a atividade econômica. O movimento foi mantido no ano passado para minimizar os danos causados pela pandemia da Covid-19 na economia. Mas o contínuo avanço das projeções para a inflação de 2021 – mesmo com a baixa de abril, onde o INPC ficou em 0,38%, o que ainda mantém a alta do acumulado anual - e de 2022 é hoje um dos principais fatores de preocupação da autoridade monetária. A alta da Selic e as perspectivas para a taxa básica até o fim do ano já tornam o real uma das moedas mais atraentes do ponto de vista de juros, na avaliação de André Nogueira Fontenelle, responsável pelos fundos multimercados macro da Bradesco Asset Management (Bram). No final de abril fechamos com um Patrimônio Líquido de **R\$62.021.181,64** e uma rentabilidade bruta de **R\$380.547,79**, sem perdas em nenhum fundo. Contudo a meta atuarial acumulada até março de 2021 estava em 13,20% do estipulado na Política de Investimentos do corrente ano, contudo, com os resultados positivos de abril, tendem a melhorar sutilmente. Tal número baixo é consequência dos resultados negativos do primeiro trimestre que foram aquém do necessário. Em relação aos indexadores onde o RPPS tem seus recursos aplicados, até a data de ontem acumulava em -0,334 (IMA-B), -0,131 (IDKA 2 A), -0,031 (IRF-M1), 0,013 (CDI) e -0,131 (IMA-B5). Quanto às posições dos ativos, diante da instabilidade de mercado, que tem acumulado perdas constantes e grande maioria dos ativos disponíveis para investimento sugiro que os novos investimentos sejam feitos no Caixa FI Brasil DI Longo Prazo e os desinvestimentos no Caixa Fi Brasil IRF-M 1 TP RF, visto que o primeiro apresenta além de uma rentabilidade que dificilmente ficará negativa, apresenta uma ínfima, mas positiva rentabilidade, e o segundo um rendimento muito baixo, porém estável. Sendo acatado por todos os presentes e nada mais havendo a discutir a reunião foi encerrada e a ata será assinada por mim e pelos demais presentes.